

## EMPREGADOS E TRABALHO! UMA CONTA QUE NÃO FECHA!



### SEM BANCOS PÚBLICOS FORTES, PERDEM TODOS

**Enquanto liberação de saques do FGTS provoca aumento da demanda em agências, PDVE elimina 4.645 postos de trabalho; bancário que trabalhar aos sábados tem de receber dobrado**

O governo federal e a direção da Caixa impõem aos empregados do banco público uma conta que não fecha. Enquanto a liberação de saques de contas inativas do FGTS provoca um grande aumento de demanda nas agências, o PDVE (Programa de Desligamento Voluntário Extraordinário) vai eliminar 4.645 postos de trabalho. O resultado é a acentuação da sobrecarga de trabalho, que já é alta entre os empregados, e a piora do atendimento à população.

Para tentar disfarçar esse panorama, a direção do banco resolveu convocar empregados de quase

1.900 agências em todo o país para trabalhar no sábado 18 de fevereiro. Diante disso, dirigentes do Sindicato reagiram à determinação e percorreram agências no Centro, Avenida Paulista e zona norte da capital paulista para dialogar com a população e bancários sobre o processo de desmonte do único banco 100% público com atuação nacional no país.

“As agências não precisam abrir aos sábados. O que a direção tem de fazer é contratar mais empregados para atender melhor a população durante o horário de expediente bancário”, destaca o dirigente sindical e empregado da

Caixa Renato Perez.

De acordo com o dirigente, muitos bancários denunciaram que foram coagidos a assinar um documento atestando que tinham sido convidados a trabalhar.

“Com isso, a Caixa pretende se eximir de processos judiciais. A convenção coletiva dos bancários garante o sábado de descanso. Quem trabalhou tem de receber como hora extra e não pode ter hora compensada, inclusive os gerentes-gerais. Os bancários que não receberem dobrado têm de denunciar ao Sindicato”, orienta Perez.

Para denunciar o não pagamento do trabalho aos sábados como hora extra, o bancário deve o canal Assuma o Controle do site do Sindicato ([www.spbancarios.com.br](http://www.spbancarios.com.br)). O sigilo é garantido.

O desmonte promovido pelo governo Temer no BB e Caixa, com a extinção de milhares de postos de trabalho em cada banco, não é prejudicial apenas para bancários destas instituições, cada vez mais sobrecarregados com o menor número de trabalhadores.

Ao atacar bancos públicos, o governo também ataca programas sociais como o Minha Casa Minha Vida, viabilizado através da Caixa, e linhas de crédito direcionado - mais baratas que as praticadas por bancos privados - como o crédito agrícola, no qual o BB é responsável por 61,3% do mercado; e o financiamento de imóveis, que tem na Caixa 66,8% das operações.

Para mobilizar a população em defesa dos bancos públicos, em 24 de fevereiro dirigentes do Sindicato se somaram aos membros do MTST (Movimento dos Trabalhadores Sem Teto) - acampados na Avenida Paulista desde 15 de fevereiro - e distribuíram carta aberta à população denunciando os riscos para toda a sociedade com o desmonte destas instituições.

# Eleição da Fenae será nos dias 15 e 16. Participe!

Nos dias 15 e 16 de março, empregados da Caixa, filiados às 27 Apcefs de todo o país, irão votar nas eleições para Diretoria Executiva e Conselho Fiscal da Fenae (gestão 2017/2020). Poderão votar associados efetivos filiados até 31 de agosto de 2016 e que estejam com as mensalidades em dia.

A votação ocorrerá das 9 às 18h nas unidades da Caixa, Apcefs e sedes das Associações dos Aposentados e Pensionistas (AEAs) que

solicitarem urnas. Os associados devem apresentar documento de identificação com foto como carteira de identidade, carteira de associado da Apcef, crachá do banco ou outro documento expedido por órgão oficial com identificação e fotografia.

**Chapa única** – Apenas uma chapa se inscreveu para disputar o pleito. “A Chapa 1 - A Chapa do Movimento” é encabeçada pelo atual presidente da Federação, Jair Pedro Ferreira; Sérgio Hiroshi Takemoto (SP), vice-presidente; Clotário Cardoso (MG), Administração e Finanças; Carlos Alberto Oliveira Lima (RJ), Esportes; Moacir Carneiro da Costa (BA), Sociocultural; Marcos Aurélio Saraiva Holanda (CE), Comunicação e Imprensa; Marlene Rodrigues Dias (DF), Assuntos de

Aposentados e Pensionistas; Rachel de Araujo Weber (RS), Juventude; Rita de Cássia Santos Lima (ES), Relações do Trabalho; Fabiana Cristina Meneguele Matheus (SP), Saúde e Previdência; Jerry Fiusa dos Santos (RO), Região Norte; Giselle Maria Araujo Lima (MA), Região Nordeste; José Herculano do Nascimento Neto; Região Centro-Oeste; Dionísio Reis Siqueira (SP), Região Sudeste; Célia Margit Zingler (RS), Região Sul; Francisca de Assis Araújo Silva (PI), 1ª Conselheira Fiscal; Maria Rita Serrano (SP), 2ª Conselheira; José Megume Tanaka (PR), 3º Conselheiro; Paulo César Barros Cotrim (BA), 1º Suplente do Conselho; Laercio Silva (SC), 2º Suplente; Anabele Cristina Silva (PE), 3ª Suplente.

Confira mais informações sobre o processo eleitoral no [www.fenae.org.br/eleicoesfenae2017](http://www.fenae.org.br/eleicoesfenae2017).

[org.br/eleicoesfenae2017](http://www.fenae.org.br/eleicoesfenae2017).

**Apcef/SP** – As eleições para a Diretoria Executiva e o Conselho Deliberativo da Apcef/SP também já estão marcadas. O pleito acontece no dia 19 de abril, em todas as unidades da Caixa do estado de São Paulo, durante os respectivos horários de expediente interno.

“A associação tem papel estratégico na luta por melhores condições de trabalho e por avanços para a categoria bancária. Sempre esteve ao lado do Sindicato nas mobilizações das Campanhas Nacionais Unificadas, na campanha Mais Empregados para a Caixa, Mais Caixa para o Brasil e na organização dos trabalhadores em agências e departamentos”, afirma o diretor do Sindicato e coordenador da Comissão Executiva dos Empregados, Dionísio Reis.

Eleições  
FENAE  
2017

## PDVE: pressão derruba cláusula que retirava direitos

A luta dos trabalhadores da Caixa em defesa dos bancos públicos e contra o PDVE (Programa de Desligamento Voluntário Extraordinário) - que teve adesão abaixo do esperado pela direção do banco e vai eliminar 4.645 postos de trabalho - alcançou resultado importantíssimo na terça-feira 14 de março. Pressionada pelo Sindicato, Contraf-CUT, Comissão Executiva dos Empregados (CEE) e por demais sindicatos de todo o Brasil, a direção do banco recuou e enviou comunicado aos empregados informando a exclusão do parágrafo primeiro da cláusula terceira do PDVE, que extinguiu direitos dos empregados.

O parágrafo dava quitação total do contrato de trabalho, impedindo a reclamação de direitos, inclusive participação nas CCVs e a indenização dos trabalhadores da ativa sobre o direito das 7ª e 8ª horas e, para aposentados, o direito ao vale-alimentação vitalício e o caráter salarial do vale-refeição.

“A cláusula era um absurdo e determina que trabalhadores não poderiam buscar reparação de direitos. Cláusulas assim só poderiam constar se negociadas com os empregados, o que não foi o caso”, explica Dionísio Reis, coordenador da Comissão Executiva dos Empregados (CEE) e diretor executivo do Sindicato (*foto*).



“Após a nossa pressão, a Caixa voltou atrás. E uma grande conquista, resultado da articulação dos representantes dos trabalhadores e de cada empregado, os quais já per-

ceberam que o PDVE é um golpe com o objetivo de desmonte do banco. A nossa luta prossegue em defesa do emprego e dos bancos públicos”, conclui Dionísio.